

Delegado da FUNAI quer indígenas explorando garimpos



A estrada aberta por Laudelino dentro da reserva Xicrim

com mandado de segurança no Supremo Tribunal Federal, que deu ganho de causa ao órgão tutelar dos índios, suspendendo a liminar.

Ao saber da decisão do STF, afirmou Paulo César Abreu: "A FUNAI se tranquiliza um pouco com esta medida. Podemos informar aos índios que eles não estão abandonados". Sobre a pretensão de Laudelino Hanemann sobre a área que explora dentro da reserva, afirma o delegado: "Só a má-fé faz com que uma pessoa penetre no território indígena". Para comprovar esta afirmação, Paulo César mostra no mapa os limites da reserva Xicrim: "A Leste da reserva, por onde penetrou o fazendeiro, só existem limites naturais, não podendo portanto haver dúvidas a respeito. Ultrapassando estes limites, para Oeste, estamos em território indígena, sem margem de dúvida". Pois o fazendeiro instalou "benfeitorias" exatamente a Oeste destes limites, e, não contente, construiu uma estrada de 80 quilômetros, cortando a reserva. Dentro da reserva, Laudelino Hanemann plantou 800 alqueires de pasto.

"Ele chama este pasto de benfeitorias, e os índios chamam de predação, esclarece Paulo César. Ele plantou o capim em clarei-

ras que surgiram com a derrubada do mogno". O mogno retirado do território indígena, seria beneficiado em serrarias instaladas ao lado da reserva, pertencentes ao mesmo grupo da Fazenda Pau D'Arco, de Laudelino Hanemann.

Na estrada cortada por Hanemann dentro da reserva dos Xicrim, foram encontrados marcos, que possivelmente demarcariam glebas a serem vendidas pelo grupo madeireiro. Sobre este mesmo grupo já surgiram denúncias, feitas por uma índia e confirmadas pela chefe da Adjudância de Marabá, na época, de que os invasores estariam usando o herbicida Tordon, responsável pela tragédia em uma localidade italiana. Conforme as denúncias da índia, o herbicida estaria causando cegueira nos animais silvestres, e atacando a saúde dos próprios índios.

Mais ao Norte, no Posto Indígena Trocará, no município de Tucuruí, a FUNAI se defronta com pescadores clandestinos, que penetram na reserva, para pescar de malhada nos lagos existentes na área. Na semana passada foram confiscadas duas canoas, malhadeiras e pirarucus pescados em um destes lagos.

existência de uma reserva indígena dentro do município de São Félix do Xingu, que incluiria em seus domínios a própria sede do município, conforme queixa da Câmara de Vereadores de São Félix do Xingu, que pediu a revogação de um decreto do ex-Presidente Jânio Quadros criando tal reserva. "A reserva mais próxima de São Félix do Xingu, afirma Paulo César, é justamente a reserva Gorotire, cujo limite, ao Norte, é o Rio Branco, abaixo de repartimento, muito distante portanto da sede do município". A reserva gorotire, existe desde os tempos do interventor Magalhães Barata, que estabeleceu seus limites na primeira metade do século.

A região sul do Pará é uma das áreas que vem causando mais dor de cabeça à FUNAI. As reservas indígenas são alvo de cobiça de fazendeiros, madeireiros, posseiros e garimpeiros, e os conflitos com os índios se sucedem, a exemplo do caso da fazenda Espadilha, e a reação dos Xicrim da reserva Cateté. Nesta, o fazendeiro Laudelino Hanemann chegou a cortar uma estrada, e plantou capim, chegando ao cúmulo de entrar em liminar na Justiça, para garantir a exploração de madeira e de pecuária. Por incrível que pareça, a liminar foi concedida, o que levou a FUNAI a entrar

O delegado da FUNAI no Pará, Paulo César Abreu, viaja amanhã para a reserva indígena Gorotire, para evacuar os garimpeiros instalados dentro da reserva, com o auxílio da Polícia Militar do Estado e da Polícia Federal. Serão instalados postos de vigilância nos limites da reserva com o garimpo Cumaru, de maneira a evitar novas invasões.

Conforme declarações do delegado regional da FUNAI, foram detectadas, dentro da reserva e nos limites com o garimpo Cumaru, duas enormes clareiras que estariam sendo exploradas pelos garimpeiros. Aí serão instalados os postos de vigilância. Paulo César Abreu afirma que, caso consiga a infra-estrutura necessária, pretende que os próprios índios garimpem no local, já que a área, por direito, pertence aos mesmos.

Na mesma reserva Gorotire, ao Norte, foi também detectada a presença de 300 garimpeiros, trabalhando no garimpo do Rio Branco, um dos limites naturais da reserva. A reserva indígena Gorotire é uma das áreas a serem imediatamente demarcadas, possuindo mais de 2 milhões de hectares, e obrigando diversos grupos indígenas Caipós.

Por outro lado, Paulo César Abreu afirma desconhecer os índios Beirão, e a